

A INFLUÊNCIA DA DESINFORMAÇÃO E DA FAKE NEWS NA COBERTURA VACINAL: UMA REVISÃO DE LITERATURA

Letícia Bandiera Arantes¹; Ana Clara Figueiredo Godoy ¹; Manuela dos Santos Bueno².

1- Discentes do curso de Medicina da Universidade de Marília, Marília, São Paulo.

2- Docente do curso de Medicina da Universidade de Marília, Marília, São Paulo.

INTRODUÇÃO: Nos últimos tempos, a fake news tornou-se um obstáculo às campanhas de vacinação. A desinformação, amplificada pelas redes sociais, afeta os mais vulneráveis e reduz a cobertura vacinal. É preciso analisar seus impactos e adotar medidas para minimizar a situação. **OBJETIVO(S):** Analisar os impactos da desinformação e das fake news sobre a cobertura vacinal em diferentes grupos populacionais. **METODOLOGIA:** Foi realizada uma revisão bibliográfica na base de dados Pubmed, com os descritores: "fake news" AND "vaccines" AND "disinformation" com estudos publicados nos últimos 5 anos. A busca resultou em 23 artigos. Foram excluídos estudos duplicados, artigos sem acesso ao texto completo gratuito e aqueles que não abordavam diretamente a relação entre desinformações e vacinas, sendo selecionados, 6 estudos para análise. **RESULTADOS:** Estudos demonstraram que a hesitação vacinal é impactada pelas crenças em fake news e teorias da conspiração. No Brasil, o impacto foi entre idosos e pessoas com menor escolaridade, e as correções tiveram efeito limitado na reversão desses impactos. **DISCUSSÃO:** A análise dos estudos selecionados evidencia que a desinformação impacta negativamente na adesão às campanhas de vacinação, especialmente entre populações mais vulneráveis. A hesitação vacinal não pode ser compreendida apenas como um fenômeno individual, mas como um reflexo das dinâmicas sociais e comunicacionais amplificadas pelas mídias digitais. Nesse contexto, as redes sociais disseminam conteúdo falso ou distorcido, com alcance e velocidade superiores às campanhas de informação. **CONCLUSÕES:** A desinformação compromete a cobertura vacinal, sobretudo em idosos e pessoas com menor escolaridade. Campanhas antivacina e teorias conspiratórias ganham força nas redes sociais, e a correção das fake news mostra-se insuficiente. É essencial uma comunicação clara, ações educativas e políticas públicas integradas para conter sua propagação e proteger a saúde coletiva. **PALAVRAS-CHAVE:** “Fake news”; “vacinas”; “desinformação”.